

A WEBCONFERÊNCIA PELO OLHAR DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE BACHARELADO A DISTÂNCIA

Rinalda Bezerra Carlos
UNEMAT
rinalda@unemat.br

Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior
UNEMAT
linkon@unemat.br

Alexandre Ferreira Alencar
UNEMAT
alexandrealecar@unemat.br

Thiago Silva Fontes
Universidade do Estado de Mato Grosso-
UNEMAT
thiagosf@unemat.br

RESUMO

No contexto de convergências para uma formação superior inclusiva, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as percepções de estudantes de quatro cursos de bacharelado a distância, acerca da utilização da webconferência, usada como recurso audiovisual na mediação pedagógica. Trata-se de um recorte acerca de um estudo realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), que em parceria com a CAPES, por meio da Universidade Aberta do Brasil oferta 12 cursos de graduação a distância, sendo que para este artigo, foram selecionados os cursos de Administração Pública, Turismo, Ciências Contábeis e Sistema de Informação. Orientada pela perspectiva qualitativa, esta pesquisa utilizou-se de um questionário aplicado via *on-line*, a 218 acadêmicos que se encontravam no 3º semestre (2018/2). A base teórica inclui contribuições de Mill e Zanotto (2018), para compreender a utilização da webconferência a partir de importantes princípios que convergem com as reflexões de Mizukami (2013), Libâneo (2015), Contreras-Espinosa (2018), Favarim (2006) e Moura (2006) sobre os conhecimentos necessários para o exercício da docência. Os resultados preliminares apontam a necessidade de se investir na formação continuada dos professores acerca do uso pedagógico das ferramentas midiáticas, o que remete a um aprofundamento sobre o papel do professor na gestão do conhecimento, a fim de que sejam alcançados melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem nos cursos ofertados na referida modalidade.

Palavras-chave: Educação a Distância. Webconferência. Formação Continuada.

WEB CONFERENCE THROUGH THE EYES OF ACADEMICS OF THE ONLINE BACHELOR'S COURSES

ABSTRACT

In the convergence context for inclusive higher education, the present work aims to present the perceptions of students from four online bachelor's courses, about the use of web conference as an audiovisual resource in pedagogical mediation. This is a clipping of a study conducted at the State University of Mato Grosso (UNEMAT), that in partnership with CAPES, through the Open University of Brazil offers 12 distance undergraduate courses, and for this article, the courses of Public Administration, Tourism, Accounting and Information System were selected. Guided by a qualitative perspective, this research used an online questionnaire applied to 218 students who were in the 3rd semester (2018/2). The theoretical basis includes contributions from Mill and Zanotto (2018), to understand the use of web conferencing based on important principles that converge with the reflections of Mizukami (2013), Libâneo (2015), Contreras-Espinosa (2018), Favarim (2006) and Moura (2006) on the knowledge necessary for the exercise of teaching. The preliminary results point to the need to invest in the continuing education of teachers on the pedagogical use of media tools, which leads to a deepening of the teacher's role in knowledge management, so that better results are achieved in the teaching-learning process of the courses offered in this modality.

Keywords: Distance Education. Web conference. Continuing Education.

VISIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LOS CURSOS DE BACHILLERATOS A DISTANCIA SOBRE LA WEB CONFERENCIA

RESUMEN

En el contexto de convergencias para una formación superior inclusiva, el presente trabajo tiene como objetivo mostrar las percepciones de estudiantes de cuatro cursos de bachillerato a distancia, acerca de la utilización de la web conferencia, usada como recurso audiovisual en la mediación pedagógica. Se trata de resultados parciales obtenidos de una investigación realizada en la Universidad del Estado de Mato Grosso (UNEMAT), que a través de la Universidad Abierta de Brasil (UAB/CAPES), oferta 12 cursos de graduación a distancia, siendo que, para este artículo, fueron seleccionados los cursos de Administración Pública, Turismo, Ciencias Contables y Sistemas de Información. La investigación, encaminada a partir de la perspectiva cualitativa, utiliza los resultados de un cuestionario aplicado on-line a 218 estudiantes del 3º semestre (2018/2). La base teórica incluye los aportes de Mill y Zanotto (2018), con el intuito de comprender la *web conferência* a partir de una serie de principios que convergen con las reflexões de Mizukami (2013), Libâneo (2015), Contreras-

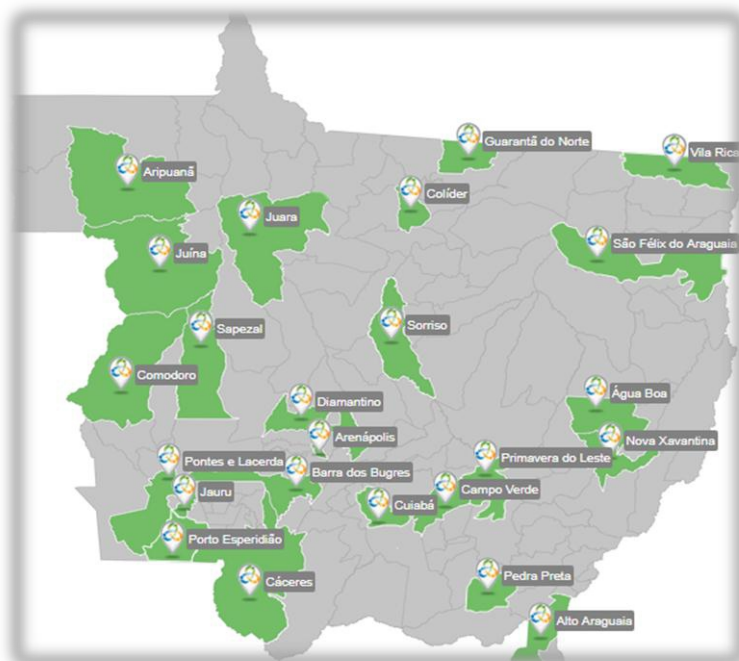
Espinosa (2018), Favarim (2006) y Moura (2006), acerca de los conocimientos necesarios para el ejercicio de la docencia. Los resultados preliminares muestran la necesidad de invertir en la formación continuada de los profesores en relación al uso pedagógico de las herramientas mediáticas, lo que remite a profundizar sobre el papel del profesor en la gestión del conocimiento, a fin de que sean alcanzados mejores resultados en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los cursos ofrecidos en la modalidad a distancia.

Palabras clave: Educación a Distancia. Web Conferencia. Formación Continuada.

1 INTRODUÇÃO

Desde 1999 a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT oferta cursos na modalidade a distância, sob a coordenação da Diretoria de Gestão a Distância (DEAD/UNEMAT), órgão vinculado a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, de modo que dos 28 Polos de Apoio Presencial (PAP) distribuídos no Estado, a UNEMAT encontra-se em 24, conforme ilustra a Figura 1. Em parceria com Universidade Aberta do Brasil, vinculação estabelecida desde 2008, a DEAD/UNEMAT oferta, atualmente (2020), 12 cursos de graduação, sendo quatro de bacharelado: Administração Pública, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação e Turismo e oito de licenciatura: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Letras Espanhol, Letras Inglês, História, Geografia, Matemática e Pedagogia.

Figura 1 – Municípios de atuação da DEAD/UAB/UNEMAT.



Fonte: Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UAB/UNEMAT.

A DEAD/UNEMAT está localizada na Cidade Universitária em Cáceres/MT, conta com uma equipe especializada de 30 servidores, entre professores, técnicos de informática, programador e assistentes administrativos relacionados: aos cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e cursos de extensão através das Secretarias de Cursos (SC); a vida acadêmica dos estudantes por meio da Secretaria de Apoio Acadêmico – SAA e a equipe de suporte técnico e gravação de aulas no setor de Tecnologia da Informação –TI.

Diante da especificidade da Educação Distância que se caracteriza pela forma como acontece o processo de ensino-aprendizagem, mediado fundamentalmente pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a equipe de servidores da Tecnologia da Informação (TI), que atuam junto a 12 cursos vinculados ao Sistema Aberto do Brasil-UAB, desenvolveu um questionário disponibilizado, via *Google* Formulário, no

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de cada curso, no final do segundo semestre letivo de 2018, para compreender as percepções dos alunos acerca da webconferência como ferramenta pedagógica utilizada no processo de ensino-aprendizagem.

De um universo de 2100 alunos, participaram desta pesquisa, 610 sujeitos que se encontravam no terceiro semestre do curso. Dada à extensão do instrumento de coleta de dados, para este trabalho, optamos por trazer os resultados parciais das respostas extraídas dos quatro cursos de bacharelado.

É importante destacar que a escolha da webconferência, resulta do fato desta empreender um significativo lugar no processo pedagógico de comunicação e interação entre professor e aluno, porque é nos fóruns, nas aulas tira dúvidas, nas conferências mediadas pelas novas tecnologias digitais da informação que as distâncias são transpostas, a fim de que a aprendizagem, de fato, aconteça. Sobre esta ferramenta Mill e Zanotto (2018, p. 687) explicitam:

A webconferência (ou conferência *web*) é um sistema de comunicação baseado na internet que permite interações multimodais (voz, texto e vídeo e multimídias) (compartilhamento de arquivos, aplicativos, telas do computador) em tempo real, isto é, sincronicamente. Por utilizar a rede mundial de computadores para a transmissão, a qualidade da imagem e som varia proporcionalmente à qualidade ou à largura da banda disponível.

Para além da praticidade, facilidade e baixo custo a webconferência se configura em: “uma das mídias que mais consegue aproximar-se da interação presencial, conforme afirmam Dotta *et al.* (2013, p. 9 *apud* MILL e ZANOTTO, 2018), salvaguardando-se, fundamentalmente, a importância das estratégias didáticas utilizadas pelo professor no uso deste recurso. Porque independentemente das estratégias de ensino adotadas, estas requerem um rigoroso planejamento a fim de que se cumpram os objetivos de aprendizagem almejados.

No que concerne ao uso pedagógico da webconferência Mill e Zanotto (2018, p. 688) evocam Garonce (2009) ao destacar os quatro papéis inicialmente atribuídos aos docentes: pedagógico (que se define pelo planejamento e desenvolvimento da aula no ambiente virtual); social (caracterizado pela interação professor/aluno); gerencial (pertinente à gestão do tempo/espço, regimentos acadêmicos e controle das situações); técnico (relacionado às escolhas das ferramentas que atendam às necessidades dos alunos. Ao considerar a relevância desses papéis, Mill, Ribeiro e Oliveira (2014 *apud* MILL e ZANOTTO, 2018, p. 689) reconhecem a complexidade da docência em EaD que exige o envolvimento de “um grupo de profissionais de modo complementar e interdependente, de modo que sozinho o professor não teria condições de cumprir com seu papel”.

Ciente dos pressupostos acima descritos, a equipe da TI/UNEMAT se sentiu impelida a realizar um estudo, mediante levantamento de dados a respeito do tipo de material utilizado nas webconferências que mais possuem aderência junto aos acadêmicos, investigar as condições do espaço/tempo que acontecem esses fóruns de discussões,

somada a preocupação de otimizar as possibilidades de utilização deste recurso para alcançar um melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem. Isto porque são os técnicos da TI que mantém contato quase diário com esta ferramenta, através do acompanhamento dos cursos a distância através das aulas tira dúvidas e aulas de revisão de conteúdos.

Assim, este trabalho traz os resultados parciais originários dos cursos de Administração Pública, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação e Turismo, perfazendo um total de 218 acadêmicos, uma vez que os resultados extraídos dos oito cursos de licenciatura compõem outro estudo em paralelo.

As perguntas do questionário *on-line* foram desenvolvidas a partir de três categorias: a primeira diz respeito ao tempo/espço de duração da webconferência, a segunda trata do material utilizado pelo professor para ministrar as aulas via webconferência e a terceira refere-se às sugestões dos alunos para um melhor aproveitamento das aulas ao utilizar este recurso pedagógico.

As referidas categorias remetem à necessidade de se estabelecer conexão entre o que, como, onde e para quem se ensina, porque independentemente da modalidade, presencial ou a distância, o compromisso social do professor deve ser com a aprendizagem do aluno, que exige uma complexa rede de saberes que caracterizam a função docente.

Ao ter em conta o grande desafio de exercer a docência num mundo em mudanças Mizukami (2013, p.25), defende que no processo de ensino-aprendizagem, o professor deve conhecer “[...] os alunos, seus processos de desenvolvimento e seus contextos socioculturais, o que envolve conhecimento sobre aprendizagem, desenvolvimento humano e aquisição e desenvolvimento da linguagem [...].” Muito embora a autora refira-se aos conhecimentos necessários para a formação de professores, que efetivamente somam a outros eixos aqui não mencionados, nos ancoramos nesses referenciais para construir as três categorias supracitadas.

Porque pensar a Educação Superior na modalidade a distância pressupõe ter em conta suas especificidades que possibilitam que o ensino aconteça em tempos e espaços diferenciados, mediado pelas diferentes tecnologias digitais de informação e comunicação, proporcionando assim, uma convergência de necessidades. Sobre a convergência midiática, Contreras-Espinosa (2018, p. 130) assevera que se trata de “[...] um processo de transformação cultural no qual é possível identificar novos graus de participação dos usuários, novas ligações com os conteúdos, novas orientações, novas leis de direitos autorais e novos meios de aferir audiência.” Sobre este aspecto, comungamos com Pillof e Pratt (2004 *apud* MILL e ZANOTTO, 2018, p. 688) ao asseverar que:

[...] deve ser dada atenção a algumas habilidades necessárias para boas interações síncronas: criar uma imagem mental dos parceiros durante o processo de comunicação, elaborar um conceito pessoal de privacidade (decidir o quanto expor de si mesmo ao coletivo) e ser honesto, isto é, sentir-se à vontade para expressar ideias e sentimentos e estar pronto para dar e receber feedback e compartilhar pensamentos e preocupações.

Assim, para a primeira categoria, que se relaciona ao tempo/espaço de duração que frequentemente os alunos investem nos fóruns a distância, foram elaboradas sete questões, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 – Tempo/espaço de duração da webconferência.

1. Você assiste às gravações das webconferências?
2. Com que frequência você assiste às gravações das aulas por webconferências?
3. Qual o tempo aproximado de duração de uma aula realizada por webconferência é considerado suficiente para você?
4. Quantas aulas por webconferência são necessárias para cada disciplina, durante o semestre (levando-se em consideração o tempo aproximado de duração considerado suficiente de acordo a questão anterior)?
5. Você concordaria em ter mais de uma webconferência (Tira-dúvidas) de diferentes disciplinas no mesmo dia (Ex: 1ª aula às 19h às 20h e a 2ª das 20h30min. às 21h30min.)?
6. Qual a sua preferência de turno para realização das aulas por webconferências da DEAD/UNEMAT?
7. Qual o local onde costuma participar das aulas realizadas por webconferência?

Fonte: Autores.

As respostas à primeira pergunta do Quadro 1 apontam que 85% dos acadêmicos assistem às gravações das webconferências, sendo que ao ser perguntado com que frequência, apenas 58,8% asseveraram que o faz frequentemente. Para a maioria desse grupo de alunos, uma hora é o tempo suficiente para duração de uma webconferência. Ou seja, mesmo apresentando as opções de alternativas para demarcar a variância entre 30min, 1h, 1h30min e 2h, as respostas oscilaram apenas entre 1h e 1h30min. A maioria do grupo de respondentes prefere que sejam realizadas duas webconferências por disciplina, ao longo do semestre letivo.

Considerando-se que cada curso oferta em média seis disciplinas por semestre, somam-se um total de 12 (doze) webconferências por semestre, coincidindo, portanto, com a prática pedagógica adotada pela DEAD/UNEMAT, em que cada disciplina realiza por meio do sistema de comunicação síncrona, uma aula tira-dúvidas (que acontece no início do semestre) e outra de revisão dos conteúdos (realizada no final do semestre).

Tal dinâmica nos instiga a refletir acerca do papel do professor no gerenciamento da ação pedagógica, conforme apontam Zanotto e Mill (2018), porque a quantidade de webconferências não garante a qualidade do ensino, mas a qualidade desta ação diante das necessidades apontadas no processo, uma vez que cada disciplina segue um plano de trabalho configurado no Plano de Ensino, em que este envolve objetivos pré-determinados, unidades de conteúdos e atividades avaliativas agendadas ao longo do período letivo. Neste entendimento, webconferências devem se constituir de momentos previamente organizados para dirimir dúvidas, estabelecer um diálogo com os alunos acerca das suas dificuldades, prepará-los para as atividades avaliativas vindouras, como também dar e receber feedback

acerca do processo do ensino e da aprendizagem.

No que diz respeito à possibilidade de acontecer mais de uma webconferência de disciplinas diferentes no mesmo dia, somente os alunos do curso de Turismo responderam positivamente a esta pergunta, contrapondo às respostas dos outros cursos, a exemplo dos alunos de Administração Pública (76,9%), Ciências Contábeis (65,1%) e Sistema de Informação (51,6%) que não concordam com esta sugestão, o que reforça a necessidade de ser investigada, com mais detalhe a organização, o para que, como e por que realizar a webconferência, uma vez que cada situação requer atendimento específico.

No tocante à preferência de turno e local para participar da webconferência, a maioria dos sujeitos respondeu que opta pelo período noturno e em suas casas, evidenciando-se que se trata de acadêmicos trabalhadores que não dispõem de tempo para estudar ao longo do dia. Isto também serve de alerta para que os professores evitem agendar esse tipo de atividade nos períodos matutino e vespertino a fim de que garantam a participação de todos os envolvidos.

No que concerne à participação dos alunos, cabe observar em que medida são oferecidos subsídios para que eles possam estabelecer um diálogo, uma discussão, levantar dúvidas, para que esses espaços sejam inteiramente aproveitados. Isto porque em acompanhamento a várias webconferências, tem sido recorrente a equipe de TI identificar pouca ou nenhuma interação entre professores e alunos, o que acaba por frustrar os esforços empreendidos. Isto nos aproxima de Ploof e Pratt (2004) quando advogam sobre as habilidades necessárias para as interações síncronas, que exigem do professor competências pedagógicas para lidar com o inusitado.

Porque realizar uma atividade síncrona, a exemplo da webconferência, às vésperas de uma avaliação, conforme acontece recorrentemente, sem que os acadêmicos disponham de tempo para apreender o conteúdo de forma significativa, mais prejudica o processo avaliativo do que auxilia na assimilação dos principais aspectos a ser considerados na formação do egresso. Por outro lado, em se promovendo os encontros após as atividades avaliativas, estas se tornam sem sentido, na percepção dos acadêmicos, o que resulta na pouca ou quase nenhuma participação nesses espaços de discussão.

Ao procurar saber sobre o material utilizado pelo professor que oferece maior atratividade para os alunos nas webconferências, foram formuladas as seguintes perguntas (Quadro 2):

Quadro 2 – Adequação do material utilizado pelo professor.

8	Durante as aulas por webconferência você considera necessário/importante o uso de algum material de apoio que complemente a explanação do/a professor(a)? (Pode marcar mais de um item)
9	-Qual tema você sugere que seja abordado nas aulas por webconferências? (pode marcar mais de um item)
10	As aulas realizadas por webconferência pelo/a docente da disciplina contribuem para o seu aprendizado?

Fonte: Autores.

Para 85% dos sujeitos participantes desta pesquisa, slides, vídeos, entre outros, correspondem o material que melhor atende as suas necessidades formativas, somado à explicação de trechos extraídos do livro base da disciplina, conforme apresentamos a Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Material de Apoio.

	Adm. Pública	C. Contábeis	S. de Informação	Turismo	Total
Slides, PDF, vídeos, entre outros	91,8%	88,4%	90,3%	70%	85,12 %
Trechos do livro base da disciplina	43,3%	37,2%	54,8%	30%	41,32 %
Não é necessário material de apoio	0,7%	0%	0%	10%	2,67 %

Fonte: Autores.

Os resultados da Tabela 1 suscitam uma reflexão com alunos e professores, no que diz respeito ao nível de dificuldades que os livros base adotados nos cursos apresenta. Por outro lado, cabem também investigar os aspectos que tornam as apresentações feitas pelos professores em slides, os artigos em PDF e os vídeos mais atrativos para os alunos.

No que diz respeito aos temas que suscitam maior interesse nas webconferências, os alunos dos quatro cursos optaram por demarcar em primeiro lugar, os conteúdos de revisão de prova, seguido daqueles de maior relevância para a disciplina, como mostra a Tabela 2:

Tabela 2 – Temas de preferência dos acadêmicos.

	Adm. Pública	C. Contábeis	S. de Informação	Turismo	Total
<i>Conteúdo de revisão para prova</i>	89,6%	86%	96,8%	60%	83,1%
<i>Temas de maior relevância da disciplina</i>	73,1%	76,7%	64,5%	60%	68,5%
<i>Conteúdo das videoaulas</i>	23,9%	16,3%	29%	30%	24,8%
<i>Novo conteúdo sobre temas a serem estudados na disciplina</i>	12,7%	23,3%	16,1%	10%	15,5%

Fonte: Autores.

Infelizmente, a prioridade com o que vai ser exigido nas avaliações ainda é objeto de maior interesse, no que diz respeito às preocupações dos alunos, quando deveria ser aquilo que traz maior contribuição para o seu crescimento pessoal e profissional. Resta investigar se o que é exigido nas avaliações é de fato assimilado, apreendido e transformado em conteúdo atitudinal para os acadêmicos, do contrário, cai por terra a proposição da relação teoria/prática anunciada nos projetos pedagógicos dos cursos em estudo.

Mesmo assim, é relevante observar a expressiva preocupação com os temas de maior relevância da disciplina, o que denota certo grau de compreensão sobre o conjunto de conhecimentos necessários para a formação profissional. Reflexo do trabalho empreendido pelas coordenações dos cursos para integrar os acadêmicos à dinâmica da vida universitária instruindo-os acerca dos regimentos, Projetos Pedagógicos dos Cursos, atividades de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, são realizados, sistematicamente, virtuais e encontros presenciais das coordenações de cursos nos Polos de Apoio Presencial para esses fins.

Sobre as contribuições das webconferências para o aprendizado dos alunos, 82% admitem que estas os ajudem de forma significativa, o que evidencia a relevância desta ferramenta pedagógica na melhoria do ensino. Isto reforça a necessidade de investimentos em formação continuada para toda a equipe envolvida, em especial para os professores, pela especificidade do seu papel, conforme explicita Garonce (2009 *apud* MILL e ZANOTTO, 2018).

Como forma de complementar aquilo que não foi abordado nas perguntas apresentadas no questionário, foi disponibilizado um espaço para as sugestões dos acadêmicos, resultando assim, na terceira categoria (Quadro 3). O curioso é que as contribuições dos sujeitos envolveram três principais aspectos: reconhecimento pelo trabalho, dificuldades na dimensão pedagógica e problemas técnicos. O Quadro 3 apresenta de forma resumida as sugestões dos alunos para contribuir com a realização das webconferências. Dada à extensão das respostas, optamos por catalogar as recorrentes, de modo a contemplar os aspectos técnicos e pedagógicos.

Quadro 3 – Sugestões dos alunos para um melhor aproveitamento das aulas.

Curso	Sugestões
Administração	<ul style="list-style-type: none"> ● Minha sugestão é que nas explicações dos conteúdos, os professores tragam as teorias, mas também nos dê exemplos cotidianos para uma melhor compreensão. ● Melhorar na parte técnica, pois há muita falha. ● Que eles tratem os assuntos perguntados de formas mais objetivas, não fujam muito do assunto! ● Seria muito interessante se disponibilizasse a gravação em tempo real com o professor, ou seja, vermos o professor durante a gravação da aula e não apenas ouvirmos sua voz. De certa forma, isto na distância do professor e do conteúdo, e com o recurso indicado dá certa credibilidade ao professor (...) ● Melhor conexão.
Ciências Contábeis	<ul style="list-style-type: none"> ● Enviar para os polos as aulas gravadas para ser copiadas pelos alunos, pois via Ava não conseguimos assistir por motivo de conexão ruim de nossa Internet. ● Melhorar a conexão com a Internet. ● Mais aulas presenciais com intuito de revisão de provas e tira-dúvidas

Sistema de Informação	<ul style="list-style-type: none"> ● Que o professor seja objetivo. ● Clareza no planejamento de como serão estas webconferências. ● A tecnologia utilizada poderia ser a do YouTube que apresenta maior estabilidade.
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> ● O professor deve iniciar com antecedência e testar antes do horário marcado. ● Que as webeconferências sejam realizadas antes de cada avaliação, caso contrário não ajuda em nada. ● Mais clareza, ser mais direto na proposta de trabalhos. ● Mesmo sabendo que o EaD é para ser feito virtualmente, mas eu gostaria de pelo menos uma aula por disciplina presencial.

Fonte: Autores.

Como se pode observar, as problemáticas apresentadas no Quadro 3, se assemelham nos quatro cursos, o que nos convida refletir sobre um melhor investimento no processo de ensino-aprendizagem, no que diz respeito ao planejamento do material a ser disponibilizado, como também atentar para uma formação mais consistente junto a alunos e professores na operacionalização da ferramenta midiática em estudo e melhoria da qualidade de conexão com Internet.

Apesar de imersos nas inúmeras dificuldades, os sujeitos estudados encontram espaço para reconhecer os esforços empreendidos por toda equipe, conforme podemos constatar nas falas a seguir:

[...] Os serviços são ótimos e a maioria dos professores são muito claros em suas explicações, tanto nas vídeos aulas como na webconferência. O portal é bastante simples, prático e completo para mexer, serviço prestado, ótimo! (Acadêmico de Administração)

[...] Muito bons os materiais de estudos disponibilizados, precisa melhorar o comprometimento de alguns professores em relação à presença nas aulas presenciais em cada Polo e a divulgação das notas na plataforma do AVA. (Acadêmico de Ciências Contábeis)

[...] O aprendizado é muito bom, gostaria de ter mais tempo para poder olhar com mais atenção todo o conteúdo disponibilizado. (Acadêmico de Turismo)

Obrigado. A coordenação está de parabéns, pois tenho sim um bom entendimento relacionado às disciplinas. (Sistemas de Informação)

Este reconhecimento é resultado do constante trabalho que vem sendo desenvolvido pela equipe da DEAD em busca de melhorias para uma oferta de Educação a Distância de qualidade referenciada.

Conforme apontado no Quadro 3, uma das fragilidades que atrapalham o processo de ensino e aprendizagem na realização das webconferências é de ordem técnica, referente à conexão com a Internet, Internet ruim, falha no áudio, o que torna necessário realizar ações que possam solucionar tais problemas junto aos mantenedores dos Polos de

Apoio Presencial, uma vez que é de sua competência aparelhar as unidades de ensino, dando suporte necessário a fim de que as atividades programadas não sejam prejudicadas.

No que toca ao aspecto pedagógico, os acadêmicos revelam situações em que professores não se organizam previamente para lidar com a ferramenta midiática. Ao afirmar que “[...] O professor deve iniciar com antecedência e testar antes do horário marcado”, o acadêmico de Turismo, sinaliza a importante necessidade de gestão do tempo, quanto à preparação para o desenvolvimento da atividade. Isto também acontece recorrentemente nos cursos presenciais em que determinados professores deixam para preparar de última hora, a ambiência de sala de aula, possibilitando imprevistos que promovem desarticulação daquilo que foi planejado. No caso da EaD, que depende em especial das tecnologias de comunicação síncronas, uma situação como esta, causa maior desconforto.

Por outra parte, os acadêmicos se queixam da falta de objetividade de certos professores, conforme anuncia o aluno de Sistemas de Informação, ao reivindicar “[...] uma abordagem curta, direto ao ponto, resolvendo atividades, colocando em prática, incentivando os acadêmicos a resolverem as pequenas questões na prática.” Nesta mesma ordem, outro aluno do referido curso solicita “[...] mais participação e compromisso dos docentes, pela webconferência”, complementado por outro que denuncia a falta de clareza quanto aos objetivos das webconferências.

Essas pontuações revelam o quanto ainda se faz necessário o envolvimento docente na preparação das aulas, porque uma vez programada uma atividade síncrona nos moldes da EaD, esta deve ser conter objetivos claros a fim de que todos os sujeitos envolvidos no processo sejam beneficiados. Isto implicar ter em conta, a especificidade de ensino/aprendizagem que abarcam “[...] a lógica dos saberes a ensinar (dimensão epistemológica), a lógica dos modos de aprender (dimensão psicopedagógica) e a lógica das relações entre práticas socioculturais e ensino (dimensão sociocultural e institucional)”, conforme anuncia Libâneo (2015, p. 39), quando discorre sobre os processos de mediação didática.

É importante ressaltar que nos quatro cursos em estudo, aparece a expectativa de estabelecer uma interação visual entre aluno e professor, conforme as falas descritas a seguir:

[...] Que possamos ver os professores, não só ouvir isso gera uma certa distância. (Acadêmico do Curso de Administração Pública)

[...] Poderíamos ver o professor (Acadêmico de Ciências Contábeis)

[...] Ver a imagem dos professores (as) explicando os conteúdos. (Acadêmico de Sistemas de Informação)

[...] Mesmo sabendo que o EaD é para ser feito virtualmente, mas eu gostaria de pelo menos uma aula por disciplina presencial. (Acadêmico de Turismo)

Diante do exposto acima e considerando a situação financeira da Educação a Distância, que vivencia rigorosa contenção de recursos, o contexto atual não propicia o acréscimo de atividades presenciais das equipes gestoras dos cursos junto aos Polos de Apoio Presencial, uma vez que exige logística de transportes e diárias que impele a DEAD/UNEMAT disponibilizar atividades presenciais de apenas duas disciplinas por curso a cada semestre. Ainda deve-se ter em conta as dimensões territoriais do Mato Grosso, haja vista que as distâncias entre a sede da DEAD/UNEMAT e os referidos Polos, variam entre 200 a 1.500km.

Acrescido a isto a DEAD enfrenta o desafio da baixa da capacidade da Internet no âmbito do Estado, especialmente no que diz respeito à recepção do sinal nos Polos de Apoio Presencial e nas residências dos acadêmicos, o que não torna possível a disponibilidade simultânea de áudio, vídeo e chat nas webconferências, ficando limitadas a transmissão e recepção por áudio e chat. Contudo, ficam disponibilizadas as gravações das webconferências no AVA de cada disciplina, a fim de que os acadêmicos as acessem a qualquer tempo.

Outro ponto a observar é a dimensão da interação humana que a relação pedagógica envolve, porque antes do compromisso com a disciplina, o compromisso do docente é com seus alunos, motivo pelo qual ele deve servir como mediador, fazendo o que estiver ao seu alcance para que os alunos tenham acesso aos conteúdos e as práticas da disciplina. Por isso, fala-se tanto atualmente sobre a “dupla competência” dos bons professores: a competência científica, como conhecedores fidedignos do âmbito científico ensinado e a competência pedagógica, como pessoas comprometidas com a formação e com a aprendizagem de seus estudantes. (ZABALZA, 2003, p. 169 *apud* FAVARIM, 2006, p.4). Para Moura (2006) esta formação deve ir além da obtenção de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos para os professores e de técnicas de gestão para os dirigentes.

Por conseguinte, o acima exposto remete aos ensinamentos de Mill e Zanotto (2018, p. 690) quando advogam que “[...] os usos pedagógicos da webconferência devem estar necessariamente relacionados aos objetivos de ensino, às características individuais dos alunos, às condições reais de vida e acesso dos estudantes e às necessidades coletivas de cada instituição. ” O que evidencia a necessidade de investimento na formação continuada dos professores, a fim de melhor prepará-los para trabalhar com a Educação a Distância.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, os resultados preliminares evidenciam a necessidade de levar em conta as peculiaridades dos sujeitos estudados, uma vez que anunciam a disponibilidade de estudos à noite, em suas residências e ao longo da semana, situação proporcionada pela Educação a Distância, que diferentemente dos cursos presenciais, oferece maior flexibilidade e comodidade de acesso ao processo de ensino-aprendizagem.

Ainda, considerando as dimensões de Mato Grosso, que na sua parte leste adota o fuso horário da capital do país, portanto uma hora a mais de diferença do resto do Estado, os acadêmicos pertencentes aos Polos desta região, necessitam de um olhar atento a esta peculiaridade.

Importante ressaltar o investimento que deve ser feito junto aos gestores dos cursos (coordenadores de curso, tutores presenciais e a distância e professores), no sentido de conhecer os alunos e o contexto de sua realidade para daí planejar as atividades desenvolvidas.

No tocante à webconferência, além das inúmeras possibilidades de interação, se afigura uma importante ferramenta de mediação pedagógica, legitimada pela maioria dos alunos sujeitos desta pesquisa, mas que anuncia a necessidade de se ter clareza quanto ao seu uso, requerendo do professor, habilidades e competências que sequer são estudadas nos cursos de formação de professores.

Isto implica ressaltar que a formação do professor precisa estar atualizada, no caso em particular dos professores bacharéis em que alguns não possuem a formação almejada para o exercício da docência, de modo que um processo de formação continuada pode ajudar para que cumpram seu objetivo de formação teórico-prática de acordo com a perspectiva esperada no projeto pedagógico do curso e na realidade na qual se insere o acadêmico, podendo contribuir efetivamente no processo de formação que auxilie na promoção do desenvolvimento cultural, social e econômico da região em que é ofertado.

REFERÊNCIAS

CONTRERAS-ESPINOSA, Ruth S. Convergência midiática e educação. *In*: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018.

FAVARIM, Flavia Negri. A Formação Continuada do Professor Universitário. **Anais...4º Mostra Acadêmica - UNIMEP**, 2006. - Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/23.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

LIBÂNIO, José Carlos. Antinomias na formação de professores e a busca de integração entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar. *In*: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Didática: teoria e pesquisa**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2015.

MILL, Daniel (Org.) **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018.

MILL, Daniel; ZANOTTO, Maria Angélica C. Webconferência (II). *In*: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. Escola e desenvolvimento profissional da docência. *In*: Gatti; Bernadete Angelina *et al* (Orgs.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

MOURA, Dante Henrique. PROEJA: financiamento e formação de professores. PROEJA: formação técnica integrada ao ensino médio. Programa Salto para o Futuro. **Boletim**, v. 16, 2006.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

RINALDA BEZERRA CARLOS - Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela PUC de São Paulo, Mestre em Educação Pela UFMT, graduada em Pedagogia pela UFAC, é docente efetiva da UNEMAT, atuando como Diretora de EaD, professora do curso de Pedagogia e líder o grupo de pesquisa Contextos Educativos da Infância.

ANTÔNIO CARLOS PEREIRA DOS SANTOS JUNIOR - Mestre em Ciências Ambientais pela UNITAU, Especialista em Docência do Ensino Superior, TICs na Educação; Formação em EAD, e graduado em Computação pela UNEMAT. Atua como Professor efetivo de Informática Educativa da SEDUC-MT, cedido para a UNEMAT.

ALEXANDRE FERREIRA ALENCAR - Especialista em Redes e Computação Distribuída pelo IFMT e graduado em Licenciatura em Computação pela. Atuou como professor de graduação e tutor na UNEMAT.

THIAGO SILVA FONTES - Especializando em Tecnologias em EAD e graduado em Licenciatura em Computação pela UNEMAT. Atuou como professor de cursos técnicos SENAI-MT e de graduação como professor e tutor na UNEMAT.

Data de recebimento: 06/01/2020

Data de aprovação: 30/03/2020